

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: _____

Data: 29.09.83

Pg.: _____

**Pataxós dissidentes
temem ser destruídos**

**Da sucursal de
SALVADOR**

O cacique Nailton Munis e o capitão de grupo Samado Santos, líderes dos índios dissidentes da nação pataxó ha-ha-hae, denunciaram ontem, em Salvador, que estão ameaçados de morte e que seus 80 índios poderão ser destruídos por outro grupo, liderado pelo cacique Nelson Saracura, na Fazenda São Lucas, para onde foram levados após o despejo da Fazenda Providência. Nailton Munis e Samado Santos foram a Salvador tentar uma audiência com o cardeal d. Avelar Brandão Vilela e com o juiz da 2ª Vara da Justiça Federal, Lázaro Guimarães, a quem pretendem pedir uma área de terra para o grupo, longe da Fazenda São Lucas.

Segundo o cacique Nailton, os dissidentes pataxó ha-ha-hae, instalados na gleba sul da Fazenda São Lucas — porque o cacique Saracura impediu a entrada pelo portão principal —, estão famintos e sentindo frio, porque as duas únicas casas da área são insuficientes para abrigar a todos. Além disso, o clima é bastante tenso, uma vez que os policiais federais se retiraram do local e eles temem ser atacados pelos adeptos do cacique Saracura, “já que não têm como se defender, uma vez que a polícia recolheu bordunas, lanças e facões”.

Para Nailton Munis, mais cedo

ou mais tarde Saracura irá pressionar os dissidentes da tribo para abandonar a Fazenda São Lucas. “Ele, inclusive, já deixou isso claro para o delegado da Funai, coronel Estácio Machado. Pediu que a Funai leve meu grupo para a Fazenda Providência ou outro local, mas que tire de perto dele. Parece que a Funai deu carta branca para ele.”

Nailton Munis e Samado Santos denunciaram que a Funai e a Polícia Federal impediram os dois de acompanharem o grupo na transferência para a Fazenda São Lucas. O juiz Lázaro Guimarães, que irá julgar a ação da Funai contra o governo do Estado e fazendeiros da área, no entanto, explicou que isso se deu por motivo de segurança. Nailton Munis é irmão de Higino Munis, o índio que matou o cacique Edízio, em junho último, o que agravou a dissidência na tribo. Caso Nailton fosse para a fazenda, poderia ser morto por parentes do ex-cacique.

Ontem à noite, os líderes dos dissidentes Pataxó ha-ha-hae, junto com Alvaro Sampaio, da nação tucano (Amazonas), e Ailton Lacerda, Crenak (Minas Gerais) e mais cinco líderes pataxós da aldeia de Barra Velha, em Porto Seguro, viajaram para Mirandela, no Norte do Estado, onde se reunirão hoje com os índios quiriri, para discutir a atuação da Funai e as agressões que estão sofrendo.